

# DESCRIÇÃO CONSTRUTIVA DE MINIBAR COMPACTO PARA COWORKING

## CONSTRUCTIVE DESCRIPTION OF A COMPACT MINI BAR

Debora Eloise Sperandio<sup>1\*</sup>

Samantha Gollnick<sup>1</sup>

Aline Effting Guedes<sup>1</sup>

Amanda Guesser Nazário<sup>1</sup>

Carlos Eduardo Senna<sup>1</sup>

Sérgio Henrique Prado Scolari<sup>1</sup>

\*Autora para correspondência: [debsperandio@gmail.com](mailto:debsperandio@gmail.com)

**Resumo:** Espaços de trabalho colaborativos, conhecidos como *coworking*, são cada vez mais comuns nas cidades brasileiras. Nesses espaços são valorizados diferentes elementos, com o intuito de estabelecer ações internas de interação. Estudar e compreender esses ambientes são de suma importância para o *designer*, que pode propor novas soluções técnicas de modo a atender às demandas de mercado. O presente artigo descreve parte do processo de concepção de um móvel do tipo minibar compacto, pensado para uso durante reuniões informais ou momentos de descontração. O produto em questão apresenta disposição construtiva que garante benefícios de praticidade. Tal característica tornou-se evidente por meio da busca de anterioridade, que foi realizada para conhecimento do estado da técnica.

**Palavras-chave:** *design* de produto; mobiliário; ambiente corporativo.

**Abstract:** Collaborative workspaces, known as *coworking*, are increasingly common in Brazilian cities. In these spaces, different elements are valued, with the purpose of establishing internal actions of interaction. Studying and understanding these places are crucial to the designer, that can provide new technical solutions in attending the market needs. The present article describes part of the conception process of a piece of furniture, a compact minibar, designed to be used during informal meetings or recreational moments. The product presents a constructive arrangement that ensures practical benefits to its user. Such feature has become evident through an anteriority investigation, conducted in order to know the state of the art.

**Keywords:** product design; furniture; corporate environment.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Florianópolis (SC), Brasil.

## INTRODUÇÃO

Na última década, observa-se um número crescente dos chamados *coworking* ao redor do mundo. Esses espaços são destinados a acomodar pessoas que desejam um ambiente de trabalho que permita a comunicação e colaboração entre seus usuários. Estabelecidos como um importante estímulo à inovação em organizações empresariais, esses ambientes vêm proporcionando mudanças nos modos de trabalho e na dinâmica das empresas. São espaços que apresentam um conceito diferente dos tradicionais, estudados “com a finalidade de favorecer e encorajar encontros, discussões de trabalhos e colaboração” (MORISSET, 2014, p. 2). Nesse contexto, ganha importância o *design* de mobiliário, uma vez que a forma e a disposição desses objetos contribuem para promover a interação entre as pessoas, propiciando espaços colaborativos e arrojados.

A promoção do trabalho colaborativo em um *coworking* pode se dar desde a criação de espaços de convivência, entendidos como espaços coletivos para os colaboradores descansarem, até a realização de eventos informais, como *happy hours*. Com base na realidade desses ambientes, o objetivo do projeto foi encontrar uma solução, em forma de móvel, que articulasse as necessidades aderentes à sua função prática com os aspectos estético-simbólicos e que em um primeiro momento remetesse à sobriedade do trabalho corporativo e em um segundo momento à flexibilidade inerente aos momentos de descontração.

Desse modo, este artigo apresenta a concepção de um minibar que possibilita a inter-relação das pessoas nos ambientes de trabalho, proporcionando experiências dinâmicas aos usuários. Foram estruturadas pesquisas para o público em potencial e utilizadas ferramentas metodológicas, tais como régua heurística, matriz morfológica e análise de similares, para desenvolver as alternativas de solução. Com a aprovação do produto pelo setor produtivo, para confirmar a originalidade do projeto, iniciou-se um estudo de anterioridades, verificando o estado da técnica, que culminou com um registro de patente de modelo de utilidade no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O projeto sucedeu-se por meio de uma parceria firmada entre o curso superior de tecnologia em Design de Produto do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *campus* Florianópolis, e a Máxima Indústria de Móveis, uma empresa do setor moveleiro situada na cidade de São Bento do Sul, Santa Catarina. No decorrer do artigo, são apontadas as principais etapas desse processo, dando ênfase à descrição da solução final.

## A evolução dos ambientes corporativos

Após o período da Revolução Industrial, espaços específicos para controle de produção e atividades administrativas tornaram-se necessários. Por muito tempo, as tarefas conhecidas como “atividades de gabinete”<sup>2</sup> foram executadas em ambientes configurados para o antigo modelo de trabalho. O mobiliário, nesses ambientes, era constituído de mesas e cadeiras que cumpriam sua função de apoio para os serviços executados, tais como: a leitura, a escrita e a contabilidade. Entretanto, com o crescente número de empresas e funcionários, assim como o constante desenvolvimento de novas tecnologias, os padrões de arranjo físico dos ambientes corporativos sofreram variações. Essas variações no leiaute podem ser acompanhadas na Figura 1. Na imagem, também é possível observar que os móveis utilizados mudaram de forma, adaptando-se à quantidade de pessoas que usam o ambiente e às relações sociais estabelecidas no local.

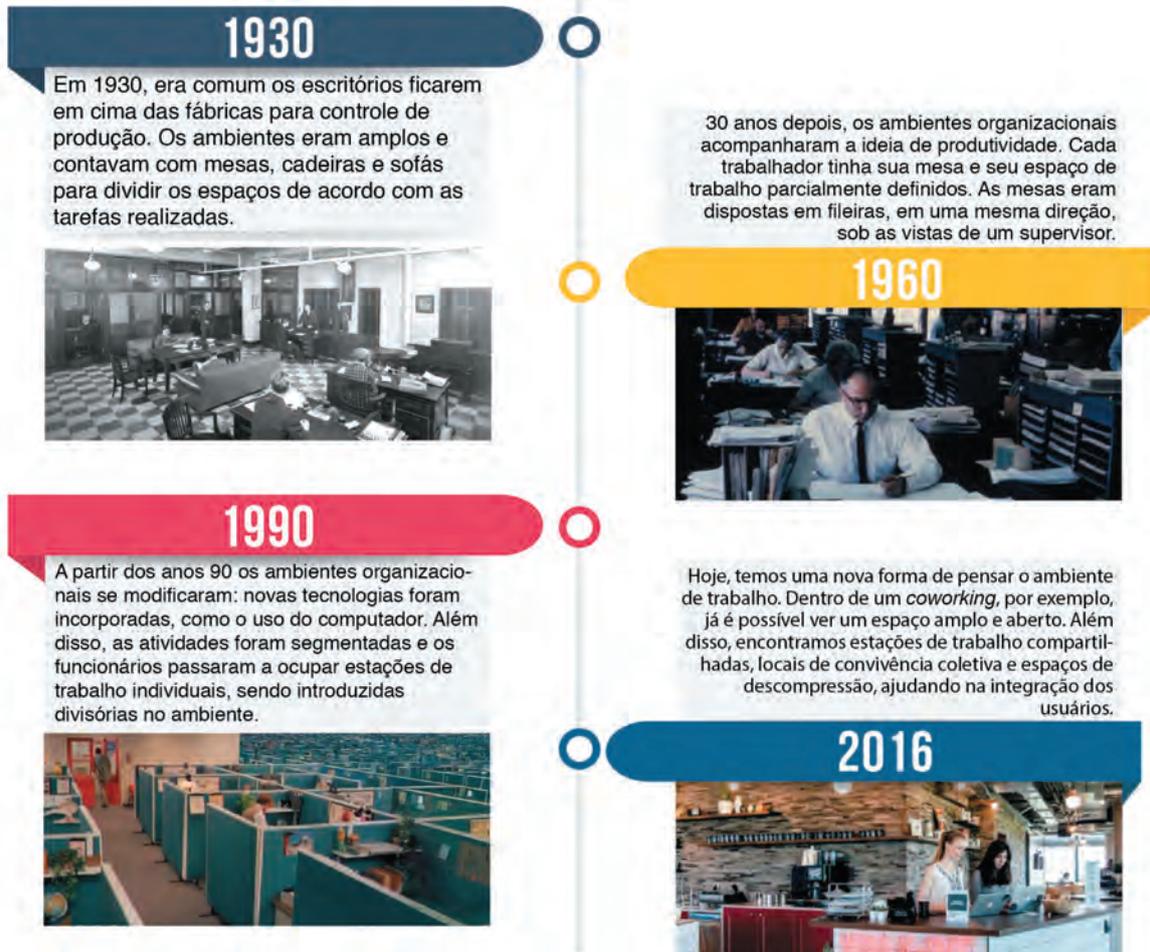
Para as organizações atuais, é essencial criar espaços estimuladores de criatividade e de convivência. Nakamura (2014) considera que o mobiliário é a chave para tornar o escritório mais acolhedor. Nesse sentido, utilizar soluções que se adaptem ao usuário e possibilitem múltiplas formas de uso é uma pretensão recente. Logo, “as gestões das cooperativas são responsáveis pelo desenvolvimento do potencial criador das pessoas, fazendo com que sejam mais dinâmicas

---

<sup>2</sup> A expressão “atividades de gabinete” foi utilizada por fazer alusão ao termo *escritório*. A expressão é empregada por Fonseca (2004), quando o autor traça os aspectos históricos e evolutivos dos ambientes de trabalho.

e inovadoras” (SOARES *et al.*, 2010, p. 3). Para Faria e Alencar (1996 *apud* SOARES *et al.*, 2010), o ambiente destinado para o exercício da função possui quatro fatores que influenciam bastante na criação dos colaboradores: a iluminação, o mobiliário, a acústica e a temperatura.

**Figura 1** – Evolução dos ambientes de trabalho



Fonte: primária

Diante dos pontos colocados e buscando referência na forma de gestão adotada por muitas empresas situadas no Vale do Silício (Estados Unidos), foi visto que é possível criar espaços de convivência, principalmente em empresas com poucos funcionários. Em uma matéria escrita para o *Jornal do Oeste*, Barretta (2013) confirma essa posição, ao dizer que novas condutas podem ser adotadas dentro dos ambientes corporativos. O autor chega a dizer que *happy hours* nesses locais podem ser uma solução, por tornar o trabalho descontraído, gerando, assim, equipes mais unidas e produtivas. Vale lembrar que essa iniciativa já foi adotada por alguns empresários brasileiros que autorizaram o consumo de bebidas alcoólicas e de alimentos no fim do expediente.

Portanto, organizar e armazenar, de maneira discreta, itens relacionados aos momentos de entretenimento, sem perder o contexto profissional do ambiente corporativo, são uma necessidade crescente e que não apresentam muitas alternativas. Com a carência de móveis que se integram ao espaço de modo contínuo, é possível encontrar novas possibilidades para o mercado moveleiro nesses ambientes de convivência de empresas.

## DESENVOLVIMENTO

### Análise dos produtos existentes

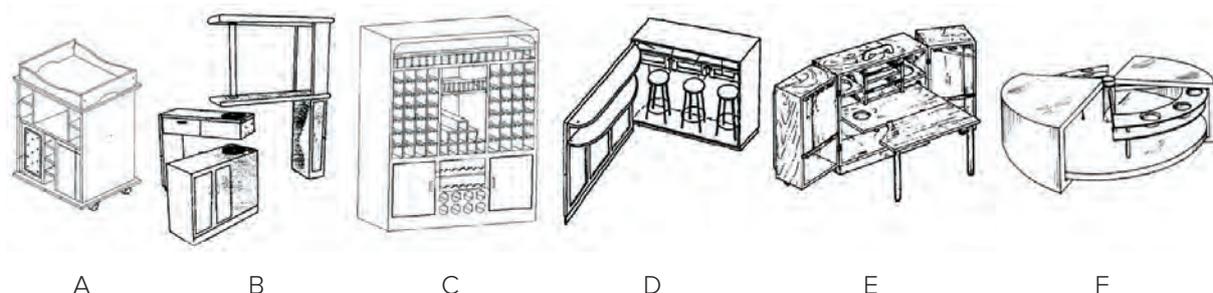
Tendo em vista os resultados encontrados sobre a evolução dos ambientes corporativos e do mobiliário aplicado a esses espaços, foi realizado um estudo de anterioridade aplicado a móveis do tipo minibar compacto. Diferentemente da busca convencional de similares, a pesquisa de anterioridade envolve a literatura de patentes. De acordo com a Lei n.º 9.279, o estado da técnica é “constituído por tudo aquilo tornado acessível ao público antes da data de depósito do pedido, no Brasil ou no exterior, por uso ou qualquer outro meio” (BRASIL, 1996). Como reflexo, a documentação encontrada conta com maior grau de detalhamento dos dados descritivos, permitindo, portanto, um estudo aprofundado acerca de determinado produto.

Com a busca<sup>3</sup>, foram localizados, inicialmente, mais de mil documentos de patente. O processo foi executado seguindo os seguintes parâmetros:

- Uso das palavras-chave: “bebida”/“beverage”, “garrafas”/“bottle” e “bar”/“cocktail cabinets”;
- Classificação Internacional de Patentes (CIP), utilizando o código A47B 69/00.

Sendo assim, foi possível agrupar os resultados encontrados (Figura 2).

**Figura 2** – Exemplos de soluções encontradas na busca de anterioridade



Fonte: primária

Com base nos dados coletados, realizou-se a avaliação dos documentos. A avaliação deu-se pela análise do resumo de cada patente, o que evitou a leitura completa do arquivo. Juntamente com o resumo, foram explorados os desenhos, para melhor entendimento da parte construtiva.

Com os resultados, foi possível observar similaridade em questões de funcionalidade, além do crescimento na demanda por móveis que buscam versatilidade. Das soluções encontradas, apenas 13 apresentavam disposição construtiva de maior destaque, no sentido de facilitar o acesso ao conteúdo interno do móvel. Todas as soluções continham prateleiras exclusivas, sendo móveis compactos e discretos, compatíveis com o ambiente estudado, contudo, de acordo com os parâmetros pesquisados, nenhuma apontava originalidade quanto a ser desdobrável em 360°, com nichos bem definidos e separados por função.

### Geração de alternativas

Com base nas pesquisas apresentadas anteriormente, foi possível delimitar uma oportunidade de projeto e definir um conceito a ser adotado. Considerando que o móvel deve atuar como um auxiliar da inter-relação dos colaboradores e gestores, promovendo a facilidade de uso, foram estabelecidas diretrizes de projeto que auxiliaram na definição dos requisitos e restrições

<sup>3</sup> No âmbito nacional, a busca ateu-se ao banco de dados do Inpi. Já nos registros internacionais, os bancos de dados utilizados foram: o escritório internacional de patentes da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi) e o escritório americano de registro chamado Departamento de Patentes e Marcas Comerciais dos Estados Unidos (USPTO).

quanto às formas externa e interna do móvel. Ainda sobre o produto, ele deveria ser construído predominantemente de madeira, com características que favorecessem a locomobilidade e a discrição do conteúdo interno, por conta do ambiente em que seria empregado.

Para esse projeto, foram usadas ferramentas criativas, como régua heurística, matriz morfológica e análise de concorrentes e similares, abordadas como mecanismos para transformar soluções em alternativas e tornar a escolha do produto final um reflexo das pesquisas e requisitos do projeto. Ao término da etapa, foram gerados diversos desenhos que representavam as necessidades apontadas na pesquisa. A equipe validou três opções, para posterior processo de desenvolvimento. O produto final foi então escolhido com base nos padrões estéticos e funcionais desejados e nos requisitos definidos durante o projeto.

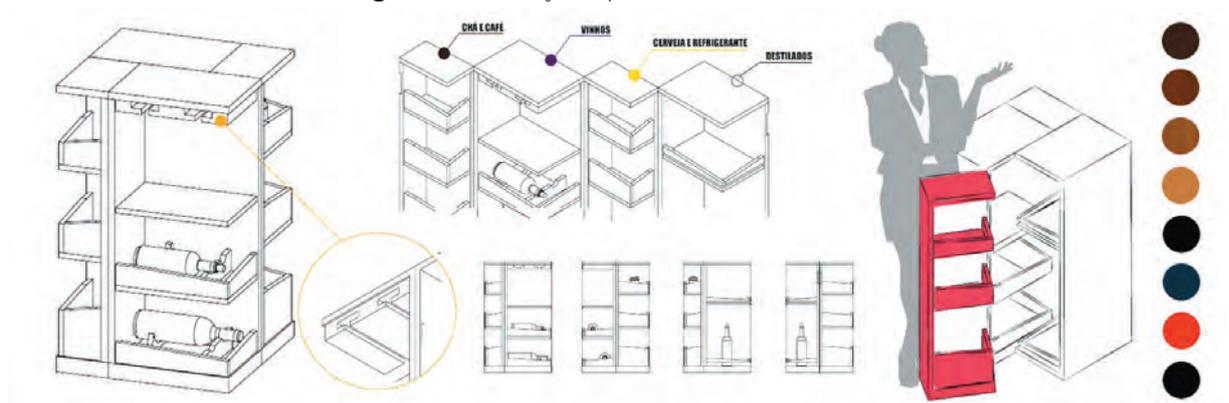
## RESULTADOS

A solução final, intitulada Barge, apresenta aspecto prismático, forma retangular quando vista de frente e quadrada quando vista de cima. Quanto à condição de uso, o móvel pode ser alocado em cantos, colunas, paredes ou abaixo de tampos, ou como aparador no centro dos ambientes, temporariamente.

Sem portas, o móvel pode dispor-se na condição fechada ou aberta. Sua abertura dá-se por movimento giratório, permitindo acesso completo ao conteúdo interno por seus quatro lados. Quando está fechado, impede o acesso aos compartimentos internos e traz discrição para o ambiente; não aparenta ser um minibar.

Quando aberto, sua disposição construtiva permite dividir o móvel em quatro módulos: café e chá, configurado no nicho mais acessível do móvel, fácil de ser utilizado no dia a dia, armazenando suprimentos e utensílios específicos; vinho e taças, em que se dispõem três prateleiras, com um suporte para taças e copos e capacidade para até quatro garrafas de vinho deitadas; cervejas e refrigerantes, com prateleiras nas quais se podem armazenar tanto acessórios quanto bebidas (*long neck* ou latinhas); e seu último nicho, destilados e copos, com duas prateleiras para armazenamento de copos específicos e garrafas de tamanhos e alturas variados (Figura 3).

**Figura 3** – Solução apresentada em detalhe

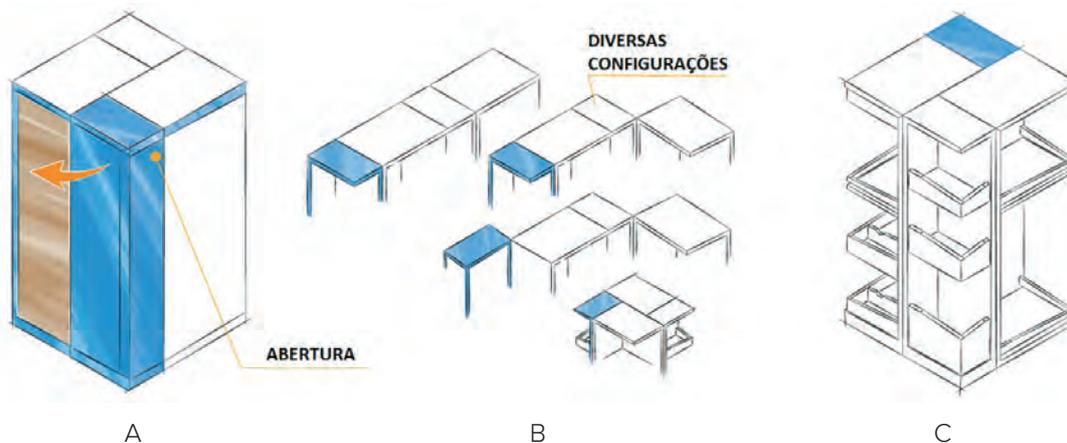


Fonte: primária

Para que o minibar pudesse ser deslocado de um lugar para outro e se remodelasse em seus quatro nichos, optou-se pelo uso de rodízios acoplados e escondidos em sua base, facilitando o transporte e tornando o movimento de abertura prático e sem necessidade de esforço. Utilizaram-se, também, dobradiças para a sustentação e abertura do móvel, conectando os nichos de maneira sequencial, assim como rebaixos em suas portas frontais, funcionando como indicação das pegadas para abertura. Para que o móvel não ficasse instável, avaliou-se o uso de uma trava interna e acoplada unindo o nicho de café e chá ao de bebidas e destilados.

A solução final apresenta múltiplas configurações (Figura 4). Nos casos em que não existe espaço congruente para o móvel, este pode se adaptar. Quando aberto totalmente (completando o giro em 360°), sua forma ocupa o mesmo espaço que quando fechado.

**Figura 4** – Exemplos de configurações possíveis para o produto



Fonte: primária

As alturas das prateleiras e dos compartimentos internos, bem como a do próprio móvel, foram estudadas ergonomicamente, sendo avaliadas para que o uso e o acesso fossem facilitados, sem causar prejuízos às pessoas que manipulam o móvel. Quanto à estética, utilizou-se a dinâmica das cores por meio do contraste entre madeira aparente e laca. O primeiro nicho, correspondente à divisão dos cafés, possui pigmento em cor única, possibilitando diferenciação com o intuito de orientar a porta de abertura (Figura 5).

**Figura 5** – Protótipo construído para validação



Fonte: primária

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o processo de criação de um móvel, no âmbito do *design*, deve atender a demandas específicas, pode-se dizer que a proposta cumpre seus princípios de função: requalificar o ambiente em que está inserido e melhorar, assim, o momento de convivência e confraternização entre colaboradores. A denominação Barge provém do termo em inglês de mesmo nome, que significa *entrar/chegar*, acentuando a principal característica do mobiliário.

Com a realização do estudo, foi possível concluir que o móvel está apto aos quesitos de aplicação industrial, uma vez que foi criado um protótipo seguindo processos similares aos existentes no meio fabril. Além disso, o produto apresenta melhorias funcionais que envolvem ato inventivo, sendo solicitada proteção após prévio conhecimento do estado da técnica.

A proteção foi sugerida com a finalização do projeto, e o registro foi encaminhado ao Inpi, contendo o relatório de prospecção tecnológica. No relatório, foram expostos todos os parâmetros em detalhes, juntamente com quadro reivindicatório solicitando patente de modelo de utilidade. O depósito foi realizado pelo Ifsc, que hoje conta com um núcleo interno de inovação, auxiliando os pesquisadores nos processos de registro e envio dos documentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à empresa Cerumar Propriedade Intelectual por ter conduzido o processo de busca de anterioridade, analisando, sobretudo, a viabilidade do pedido de patente. Da mesma forma, agradecemos à Máxima Indústria de Móveis, por ter nos ajudado na confecção do protótipo, importante para a validação da proposta. Tendo em vista que o projeto foi desenvolvido, majoritariamente, nas dependências do Ifsc, vale ressaltar que ele ainda foi supervisionado pelas professoras Laís Machado e Raquel de Oliveira Bugliani, bem como pelo técnico Carlos Rafael Garcia.

## REFERÊNCIAS

BARRETTA, Zé Carlos. Empresas levam o “happy hour” para dentro do escritório. **Jornal do Oeste**, 2013. Disponível em: <https://www.jornaladooeste.com.br/noticia/empresas-levam-o-happy-hour-para-dentro-do-escritorio>. Acesso em: 6 de março. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.279**: Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasil, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/Leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L9279.htm)>. Acesso em: 8 mar. 2018.

FONSECA, Juliane Figueiredo. **A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório**. 292f. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-graduação em Design, Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MORISSET, Bruno. Building new places of the creative economy. The rise of coworking spaces. *In: GEOGRAPHY OF INNOVATION INTERNATIONAL CONFERENCE, 2.*, 2014, Utrecht. **Proceedings...** Utrecht: Universidade de Utrecht, 2014. p. 1-24.

NAKAMURA, Juliana. Mobiliário corporativo. **Arquitetura & Urbanismo**, n. 246, set 2014. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/246/artigo326836-2.aspx>. Acesso em: 6 mar. 2018.

SOARES, Ana Raíssa Antas Diniz *et al.* A influência do ambiente de trabalho na criatividade e no processo de inovação. *In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 5.*, 2010, Alagoas. **Anais...** Alagoas: Instituto Federal de Alagoas, 2010.